

ID: 418

Análise da influência de um protocolo fisioterapêutico domiciliar sobre a resistência muscular do assoalho pélvico de mulheres com escapes urinários

Ana Laura de Miranda Arrais da Silva¹, Elaine Cristhina Souza de Lima¹, Sidney de Assis da Serra Braga², Tainá Alves Teixeira³¹Universidade do Estado do Pará.²Universidade Federal do Pará.³Universidade da Amazônia.

Objetivo: Analisar a influência de um protocolo fisioterapêutico domiciliar sobre a resistência muscular do assoalho pélvico de mulheres com escapes urinários. **Casuística e Métodos:** Baseia-se em um estudo experimental clínico e comparativo, de corte longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEPA (parecer 7.184.738). Conduzido com mulheres, entre 18 e 70 anos, que apresentavam qualquer tipo de Incontinência Urinária (IU), sexualmente ativas e não gestantes. O protocolo de cinesioterapia durou seis semanas consecutivas, incluindo uma avaliação inicial e outra final, em que a voluntária realizou cada um dos cinco exercícios propostos por sete dias, sendo instruídas presencialmente uma vez por semana, com suporte de guia ilustrativo elaborado pelos pesquisadores. Os parâmetros utilizados foram: Força, Endurance (resistência), Frequência de Perdas, Quantidade de Perdas e Impacto na Qualidade de Vida (QV), adotando escalas crescentes entre 0 e 6, exceto para Impacto na QV, que seguiu uma escala de 1 (sem impacto) a 10 (impacto significativo). Os parâmetros Força e Endurance foram registrados através do toque bidigital no canal vaginal (escala *PERFECT*) e as demais foram extraídas a partir do questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF)*. **Resultados:** A eficácia do protocolo pode ser avaliada com base nos Resultados das pacientes que o seguiram integralmente (pacientes 01, 03 e 05), 60% do total (n=5). Aquelas que não seguiram integralmente registraram resultados menos expressivos, especialmente a 04, que não apresentou ganhos físicos, apenas diminuição do impacto na QV. A adesão ao protocolo demonstrou ser significativa na melhora da perda urinária, pois todas relataram melhora na QV, enquanto 67,7% apresentaram redução na Quantidade de Perdas e aproximadamente 68% tiveram avanços nos parâmetros Endurance e Força. Para a Endurance, 40% das pacientes mantiveram os status (variação 0 na escala), enquanto 60% tiveram melhora, com destaque para a paciente 03, que apresentou um aumento de +3 na escala. **Conclusão:** O protocolo, quando seguido integralmente, é eficaz para as variáveis Força, Endurance, Frequência de perdas, Quantidade de Perdas e Impacto na QV. No entanto, este último parâmetro demonstrou subjetividade, de modo que suas mudanças possam estar relacionadas a fatores emocionais e comportamentais.

Descritores: incontinência urinária; mulheres; serviços de fisioterapia.



Copyright Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.